

Fachin e Pacheco reagem a ataque de Bolsonaro ao TSE



Em encontro com embaixadores no Alvorada, chefe do Executivo lança uma série de suspeitas sobre as urnas eletrônicas e dispara críticas a ministros do Judiciário. Presidente da Corte eleitoral rebate e acusa má-fé

Bolsonaro ataca TSE. Fachin reage: "Basta"

» INGRID SOARES » ROSANA HESSEL

Em nova tentativa de desacreditar a lisura do processo eleitoral brasileiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniu, ontem, com dezenas de embaixadores, no Palácio da Alvorada. À plateia, o chefe do Executivo se valeu de um Power Point para reitar suspeitas contra as urnas eletrônicas...

Quando se fala em eleições, vem à nossa cabeça transparência. E o senhor Barroso e o senhor Edson Fachin começaram a andar pelo mundo me criticando, como se eu estivesse preparando um golpe. É exatamente o contrário o que está acontecendo, argumentou.

Lula Líder das pesquisas de intenção de voto, Lula também foi alvo. Segundo o presidente, o pevista sofre forte rejeição. "Agora, pessoas que devem fatores a ele não querem um sistema eleitoral transparente. Pregam o tempo todo que, imediatamente após anunciar o resultado das eleições, os respectivos chefes de estado dos senhores devem reconhecer imediatamente o resultado das eleições."

Quando se fala em eleições, vem à nossa cabeça transparência. E o senhor Barroso e o senhor Edson Fachin começaram a andar pelo mundo me criticando, como se eu estivesse preparando um golpe. É exatamente o contrário o que está acontecendo, argumentou.

Chiefs dos tribunais superiores também recusaram o convite à exceção do general do Exército Lício Máteo de Barros Góes, presidente do Superior Tribunal Militar (STM).

Saiba mais

Ato de campanha

Entre embaixadores, a apresentação do presidente Jair Bolsonaro não teve o impacto desejado pelo governo. A impressão de representantes de países democráticos do Ocidente é que o chefe do Executivo fez um ato de campanha. Ele não conseguiu mudar o entendimento majoritário de confiabilidade nas urnas.

— muito à vontade dentro do TSE. E (a Polícia Federal) diz, ao longo do inquérito, que eles poderiam alterar nomes de candidatos, tirar voto de um e mandar para o outro. O invasor teve acesso a toda a documentação do TSE, toda base de dados por oito meses. É uma coisa que, com todo o respeito, eu sou o presidente do Brasil e fico envergonhado de falar isso daí.

O chefe do Executivo repetiu críticas a ministros do TSE e do Supremo, afirmando que Luis Roberto Barroso e Edson Fachin "começaram a andar pelo mundo atacando" e que o atual presidente da Corte eleitoral foi o responsável por "soltar Lula".

Quando se fala em eleições, vem à nossa cabeça transparência. E o senhor Barroso e o senhor Edson Fachin começaram a andar pelo mundo me criticando, como se eu estivesse preparando um golpe. É exatamente o contrário o que está acontecendo, argumentou.

Lula Líder das pesquisas de intenção de voto, Lula também foi alvo. Segundo o presidente, o pevista sofre forte rejeição. "Agora, pessoas que devem fatores a ele não querem um sistema eleitoral transparente. Pregam o tempo todo que, imediatamente após anunciar o resultado das eleições, os respectivos chefes de estado dos senhores devem reconhecer imediatamente o resultado das eleições."

Bolsonaro também disse acreditar que as eleições municipais de 2020 não poderiam ter sido realizadas. "A PF concluiu pela total falta de colaboração do TSE para com a apuração do que os hackers tinham feito ou não de 2018. E, repito, até hoje esse inquérito não foi concluído. Entendo que não poderíamos ter tido eleições em 2020 sem apuração", acrescentou.

O presidente deu a entender que a reunião foi uma "resposta" a Fachin. Recentemente, a Corte Eleitoral promoveu um encontro com representantes das embaixadas para mostrar como funcionam as urnas eletrônicas.

Convitado para a reunião de ontem com diplomatas, Fachin declinou, pelo "dever de imparcialidade", por conta do cargo que ocupa. Em ofício da Corte, é citado que a instituição "julga a legalidade das ações dos pre-candidatos ou candidatos durante o pleito deste ano".

Chiefs dos tribunais superiores também recusaram o convite à exceção do general do Exército Lício Máteo de Barros Góes, presidente do Superior Tribunal Militar (STM).



Alegações

Apenas dois países usam sistema semelhante ao brasileiro

Hacker teve acesso a tudo dentro do TSE

Hacker poderia excluir nomes de candidatos

PSDB disse que sistema é inaudível

TSE não imprime voto mesmo com recomendação da Polícia Federal

Observadores internacionais não conseguiram analisar a integridade do sistema

Ministro Edson Fachin resolveu tornar Lula elegível

Ministro Luís Roberto Barroso acusou individualmente Bolsonaro de vaziar inquérito sigiloso

É uma empresa terceirizada que conta os votos

Fachin diz que auditoria não serve para questionar resultados

O TSE disse que em 2018 números podem ter sido alterados

TSE não acolheu as sugestões das Forças Armadas

Inconstitucionalidade do voto impresso

Urna autocompleta voto

Transparência do voto

Confiabilidade do sistema eleitoral

Bate-rebate

Veja as respostas do TSE a declarações de Bolsonaro



Além do Brasil, Burú e Bangladesh usam urnas eletrônicas, sem voto impresso

Intenção de ataque cibernético ao tribunal não viola segurança das máquinas de votação. É falso que sistema de votação foi atacado no 1º turno das eleições municipais de 2020; hacker não desviou votos de urnas em 2018

Urnas não podem ser manipuladas via internet

Auditoria do PSDB não encontrou fraude nas eleições de 2014

É falso que o TSE se nega a cumprir lei que determina impresso do voto

Organismos internacionais especializados em observação já iniciaram análise técnica sobre a urna eletrônica. Contarão com peritos em informática, com acesso ao código-fonte e todos os elementos necessários

Fachin ficou vencido no tema da execução da pena após a condenação em segunda instância e na competência da Justiça Eleitoral para julgar as ações oriundas de grandes esquemas de corrupção. No entanto, não se furto em aplicar a posição consolidada pelo plenário. Sobre o tema do habeas corpus do ex-presidente, foi aplicado o mesmo entendimento para declarar a competência de uma investigação relacionada à Transparência

Corregedoria da PF afirmou que o inquérito era sigiloso, pois ainda estava em aberto

O sistema de totalização é feito no TSE, é apresentado às entidades fiscalizadoras com um ano de antecedência e é lacrado em certimônia pública

Frase retirada de contexto

O tribunal nunca emitiu tal informação

Mais de 70% das propostas da Comissão de Transparência Eleitoral foram acolhidas

Ministro Barroso avaliou que o voto impresso é menos seguro que o eletrônico e significará "usina de problemas"

Informação não é verdadeira

Resultados de eleições e boletins de urna estão disponíveis para consulta no Portal do TSE

Auditoria do TCU conclui que não há riscos relevantes à realização das Eleições 2022

"Populismo autoritário"

» LUANA PATRIOLINO » RAPHAEL FELICE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, reagiu às críticas que o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez ao processo eleitoral na reunião com embaixadores. Sem citar o nome do chefe do Executivo, o ministro disse que estão tentando "sequestrar a opinião pública" e que é hora de "dizer um basta".

Fachin reiterou que não há nenhum indício de fraude nas urnas eletrônicas. "A Justiça Eleitoral está preparada e conduzirá a eleição de 2022 de forma limpa e transparente, como vem fazendo nos últimos 50 anos. E, nos últimos 26 anos, de forma eletrônica de votação", afirmou.

"Há um inaceitável negacionismo eleitoral por parte de uma personalidade importante dentro de um país democrático, e é muito grave a acusação de fraude (má-fé) a uma instituição, mais uma vez, sem apresentar provas", reprovou, durante palestra em evento da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Paraná. O presidente do TSE lamentou a tensão entre os Poderes. "Mais uma vez, a Justiça Eleitoral e seus representantes máximos são atacados com acusações de fraude, ou seja, uso de má-fé. Ainda mais grave é o envolvimento da polícia internacional e também das Forças Armadas, cujo relevante papel constitucional a ninguém cabe negar com instituições nacionais, regulares e permanentes do Estado, e não de um governo. É hora de dizer um basta à desinformação e ao populismo autoritário".

Repercussão

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se manifestou sobre as acusações de Bolsonaro: "O Congresso Nacional, cuja composição foi eleita pelo atual e moderno sistema eleitoral, tem a obrigação de afirmar à população que as urnas eletrônicas darão ao país o resultado fiel da vontade do povo, seja qual for".

Presidenciáveis também reagiram. "É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao país. Emprego, desenvolvimento ou combate à fome, por exemplo. Ao invés disso, conta mentiras contra nossa democracia", escreveu, no Twitter, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O pré-candidato pelo PDT, Goro Gomes, classificou as declarações de Bolsonaro como "horrendo espetáculo". "Nunca, em toda história moderna, o presidente de um importante país democrático convocou o corpo diplomático para proferir ameaças contra a democracia e desfilas mentiras tentando atingir o Poder Judiciário e o sistema eleitoral", destacou.

Simone Lebet, pré-candidata pelo MDB, disse que o chefe do Executivo, "usando instrumentos oficiais, dentro do Palácio da Alvorada, faz o Brasil passar vergonha diante de embaixadores dos principais países do mundo".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2